



Centro de Competência de Ciências Sociais - Curso de Educação Básica  
Unidade Curricular de Iniciação à Prática Profissional VI  
3º Ano/2º Semestre  
2011/2012

**Docente:** Guida Mendes

**Elaboração:** Cláudia Gonçalves & Ana Mónica Gonçalves

**Reflexão:** Observação e interação com o grupo

A nossa intervenção pedagógica em contexto de Educação de Infância incidiu, numa primeira fase, na observação do grupo, mais precisamente, nas atitudes e comportamentos, nos vários momentos da rotina diária. Observamos também, as metodologias utilizadas pelas educadoras, no decorrer da ação educativa, de forma a perceber a dinâmica e atitude destas, perante o grupo. Tivemos em consideração também, a organização da sala do Pré 2, a disposição do mobiliário, os materiais e o seu acesso às crianças, a variedade dos materiais de carácter lúdico e a divisão da sala em áreas de interesse.

Todos estes aspectos mencionados foram fundamentais para podermos adquirir informações necessárias à realização de uma intervenção pedagógica de qualidade, numa fase pré eliminar ao processo de estruturação da planificação é fundamental proceder á recolha de dados que possam ser adaptados a uma situação de contexto real. Por isso, enquanto educadoras é deveras importante criar uma atitude de observação consciente, que passe por um treino de atenção, desenvolvimento, aprofundamento e selecção de informação que possa ser considerada pertinente. Tudo isto implica por parte do educador uma boa preparação teórica e empírica aliada a uma formação metodológica sólida sobre tudo o que engloba a área da Educação de Infância.

Por outro lado, quando assumimos uma postura de observador devemos ser capazes de distanciar nos do objecto em observação de forma a obtermos uma interpretação mais próxima do facto ocorrido e do contexto social que determinado comportamento teve origem por forma que se possa agir o mais correctamente com a realidade em questão. Um dos entraves que se põe á observação é a presença do observador, esta pode provocar alterações no comportamento do grupo, diminuindo o nível de espontaneidade deste e consequentemente provocando resultados não esperados.

“Na medida em que o temperamento das crianças é parte integrante daquilo que elas são, as educadoras procuram ajustar o seu estilo de interação de forma a apoiar o ritmo e o estilo de cada criança.” (Post et Hohman, 2007, p.75)

As sucessivas observações e interações com crianças possibilitaram nos perceber quais são os seus interesses, gostos, brincadeiras, comportamentos e atitudes, aspectos que tivemos em conta aquando da planificação das atividades realizadas em contexto. Tendo em conta alguns aspectos mencionados pelas educadoras no início da intervenção, foram focalizadas características relevantes do grupo, tais como, os pontos fortes e interesses, as explorações realizadas, o reconhecimento das escolhas das crianças na exploração e na brincadeira, os conflitos sociais que demonstram.

É importante salientar a organização de atividades diversificadas e estimulantes, nomeadamente através da utilização de materiais apelativos e fáceis de manipular de forma a captar e envolver activamente as crianças, o educador deve familiarizar o grupo com um contexto rico e estimulante, que desperte ainda mais a curiosidade e o desejo de aprender coisas novas ou aprofundar conhecimentos já aprendidos, não limitando a Educação Pré-Escolar a uma preparação para a entrada no 1º ciclo da educação básica.

Na preparação das atividades em contexto pedagógico tivemos sempre em consideração as observações consumadas ao grupo e também ao Diário de Grupo, presente na sala, onde consta os registos dos interesses e curiosidades das crianças em temas a serem trabalhados por elas, ao longo do ano lectivo. É importante que o educador desenvolva atividades que vão ao encontro do interesse das crianças, beneficiando da diversidade de ideias, capacidades e competências de cada criança, contribuindo para a construção de um conhecimento mais significativo e aprofundado. Como preconizado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) o educador deve “concretizar na ação as suas intenções educativas, adaptando-as às propostas das crianças e tirando partido das situações e oportunidades imprevistas.” (Ministério da Educação, 1997, p. 27)

Deste modo, para melhor planificar e articular experiências que façam sentido às crianças, é necessário reflectir: antes, durante e depois da ação. A reflexão anterior à ação supõe um planeamento articulado de atividades a realizar com o grupo. Durante uma intervenção pode ser necessário adequar as metodologias uma vez que podem surgir imprevistos, os quais o educador deve estar preparado para lidar, nomeadamente:



novas sugestões e interesses vindos das crianças ou a falta de interesse na actividade, acabando por destabilizar o grupo. Perante a adversidade da reacção das crianças, o educador deve analisar todo o processo, avaliando e tomando consciência dos efeitos causados e se os objetivos propostos foram alcançados.

Toda ação pedagógica implica que o educador avalie o seu processo educativo de forma a constatar a pertinência e o sentido das oportunidades educativas proporcionadas, saber se estas estimulam o desenvolvimento de todas e cada uma das crianças, alargando os seus interesses, curiosidades e desejo de aprender, assim permitindo alterar e adequar o processo educativo à evolução das mesmas. Por conseguinte, a planificação é um instrumento que não deve ser rígido, mas sim flexível ao ponto de permitir ao educador inserir novos elementos, mudar de estratégias, caso o momento o exija.

Para além de uma boa planificação, é importante também estabelecer uma relação de cumplicidade entre o(s) adulto(s) e o grupo. Porém é essencial manter limites “... razoáveis, para que as crianças se possam sentir seguras e orientadas [mas] há também momentos em que os adultos devem delegar o poder, para que as crianças possam experimentar o impacto e a potência das suas próprias ideias e intenções.” (Hohmann & Weikart, 1997, p.) Estas partilhas de poder estão patentes nos vários momentos da rotina diária, na distribuição de tarefas (arrumar a sala, ajudar no refeitório, marcar as presenças, fazer o mapa meteorológico, cuidar dos chapéus e ajudar na reunião de conselho) e na delegação do responsável do dia, seleccionado por ordem alfabética.

Observar e interagir com o grupo são ferramentas essenciais para uma intervenção pedagógica em contexto de Educação de Infância de qualidade, visando o desenvolvimento das potencialidades e interesses do grupo, com base numa planificação flexível e reflexão constante sobre cada uma das intervenções de forma a avaliar todo o processo da ação educativa junto das crianças.

Em suma, as sucessivas observações e interacções, apoiadas numa reflexão/avaliação possibilitaram construir um conhecimento sobre cada uma das crianças e do grupo, para que a intervenção pedagógica tivesse em conta os interesses e necessidades de todas as crianças. Dessas sucessivas observações, adquirimos um conhecimento que deu sentido à intervenção pedagógica, ou seja, o reconhecimento da



curiosidade das crianças na exploração de insectos, que levou à planificação e desenvolvimento de atividades direcionadas, fundamentalmente, à descoberta e exploração de insectos, animais, plantas e flores, fomentando, cada vez mais, a curiosidade e desejo de aprender.

### **Referências**

HOHMANN, M. et WEIKART, D. (1995). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré - escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

POST, J. et HOHMAN, M. (2007). *Educação de Bebés em Infantários, Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.